

Ribeirão Preto, 2 de maio de 1969.

Eng. PETER SCHREIBER
Rua Marquês de Paranaguá, 36 - Ap. 93
SÃO PAULO

Caro Peter

Sinto necessidade, neste momento, de dizer alguma coisa a muita gente da Universidade. É provável que não venha ter oportunidade de dizê-lo a todos. Grande número dessas pessoas eu nem cheguei a conhecer, provavelmente a maioria.

Refiro-me aos que acreditaram ser possível reconstruir uma grande instituição, que tinham plena consciência de que isso custaria muito, mas que tinham também disposição de se dedicarem à tarefa com abdicação da tranquilidade fácil e de vantagens pessoais, porque achavam que valia a pena. Pessoas que valorizam o perfil ético e estético de suas vidas; que são capazes de se entusiasmarem com o que é bom e bonito, não para si, mas para todos; pessoas para quem ser é mais importante do que ter.

O que sinto necessidade de dizer é a minha admiração e o meu agradecimento.

Escolhi você para este desabafo. Há poucas semanas o recebi na reitoria, em audiência solicitada para tratar "de assuntos particulares". Tinha poucas dúvidas de que deixaria naquele dia de contar com sua colaboração; sabia, por outras vias, que você vinha sendo reiteradamente solicitado, com propostas cada vez mais vantajosas, para posições na empresa privada. Mas o seu problema pessoal era de outro tipo, era a dúvida, que alguém lhe havia instilado, quanto à possibilidade de levar a ter-

mo a tarefa que eu lhe apresentara e que você aceitara como um desafio.

Sua atitude foi para mim um gesto simbólico. Receba o meu reconhecimento com a mesma significação.

Ele se dirige a muitos.

A todos a quem devo não só a colaboração, mas principalmente a tranquilidade íntima com que recebi, terça-feira última, a notícia de que fôra afastado da USP. Sozinho, poderia ter estado em erro. Apoiado pela elite intelectual e moral da Universidade, como senti ter sido, posso crêr que não.

Receba um grande abraço de

Helio Lourenço de Oliveira